

# epidemiologia

INCA PREVÊ 704 MIL NOVOS CASOS DE CÂNCER PARA CADA ANO DO TRIÊNIO 2023-2025. MAMA, PRÓSTATA E INTESTINO SERÃO OS MAIS INCIDENTES

## O tamanho do desafio

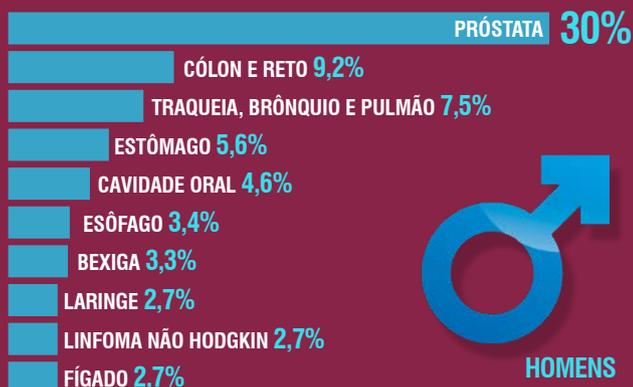
Como o câncer é um problema de saúde pública, destacando-se como uma das principais causas de adoecimento e morte ao redor do mundo, informações sobre incidência e mortalidade são frequentemente atualizadas e disponibilizadas para que gestores possam organizar ações para o controle da doença, bem como direcionar pesquisas. O INCA contribui com esse monitoramento de diversas formas. Uma delas é por meio da publicação *Estimativa de Câncer no Brasil*, editada desde 1995. De acordo com a mais recente edição, para cada ano do triênio 2023-2025 são esperados 704 mil novos casos da doença.

A *Estimativa* é a principal ferramenta de planejamento e gestão na área oncológica no País, fornecendo informações fundamentais para a definição de políticas públicas. Para o triênio 2023-2025, foram estimadas ocorrências para 21 tipos de tumores em todo o território nacional. Em relação à publicação anterior, foram incluídos mais dois tipos: os de pâncreas e de fígado. Eles aparecem pela primeira vez e foram incorporados por serem problemas de saúde pública em determinadas regiões brasileiras e também com base nas estimativas mundiais. O tumor de fígado figura entre os 10 mais incidentes na Região Norte e está relacionado a infecções hepáticas, consumo excessivo de álcool e doenças hepáticas crônicas. O de pâncreas está entre os 10 mais frequentes no Sul, sendo seus principais fatores de risco a obesidade e o tabagismo.

Depois do câncer de pele não melanoma – o mais incidente no Brasil, com 31,3% dos casos estimados, porém de pouca gravidade –, seguem-se os de mama feminina (10,5%), próstata (10,2%), cólon e reto (6,5%), pulmão (4,6%) e estômago (3,1%). Em homens, o câncer de próstata será o predominante em todas as regiões, totalizando 72 mil novos casos estimados. Nas regiões de maior Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), os tumores de cólon e reto ocupam a segunda ou terceira posições. Nas de menor IDH, o câncer de estômago é o segundo ou terceiro mais frequente entre os homens.

Já nas mulheres, o câncer de mama é o de maior incidência, com 74 mil novos casos previstos por ano até 2025. Nas regiões mais desenvolvidas, em seguida vem o câncer colorretal. Nas de menor IDH, o do colo do útero ocupa essa posição.

## DISTRIBUIÇÃO DOS 10 TIPOS DE CÂNCER MAIS INCIDENTES ESTIMADOS PARA 2023, EXCETO PELE NÃO MELANOMA



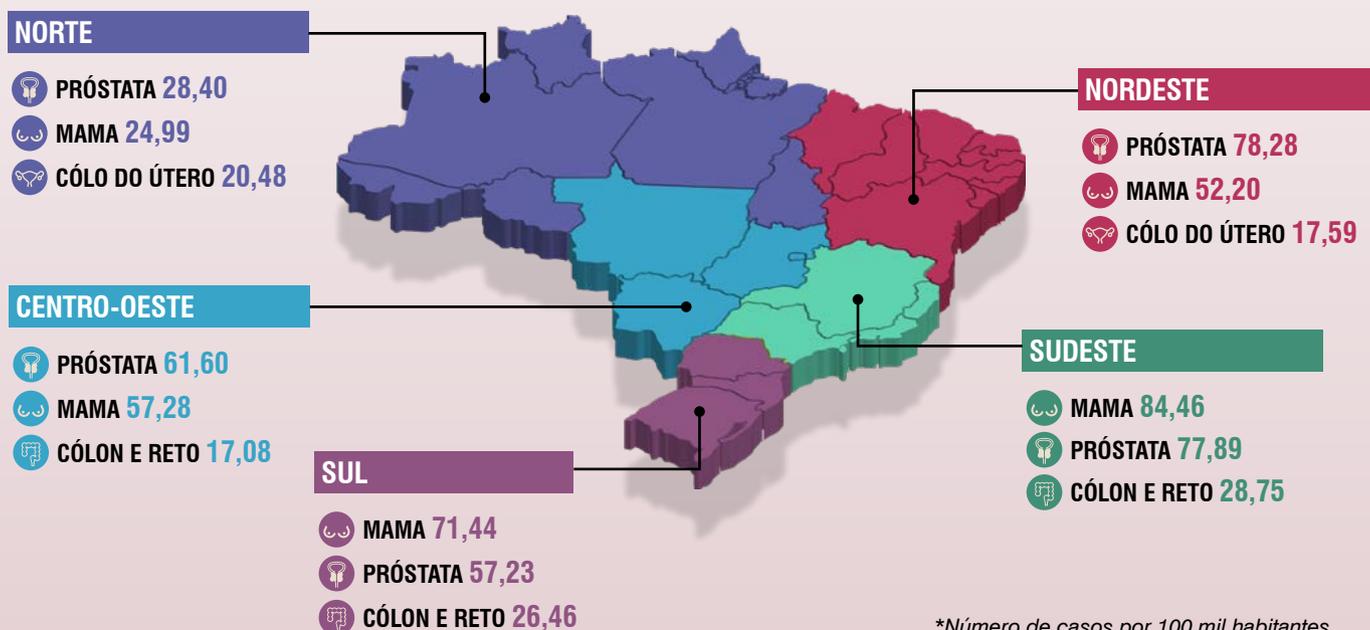
### SUDESTE E SUL EM ALERTA

Do total dos novos casos estimados, 70% estão previstos para as regiões Sudeste e Sul. Os tumores de mama entre as mulheres, o de próstata e o de cólon e reto serão os três tipos mais incidentes.

No Norte e no Nordeste, o tumor de próstata será o mais frequente, seguido pelo de mama feminina e pelo do colo do útero.

No Centro-Oeste, o tumor de próstata é o que mais incidirá sobre a população, seguido dos de mama feminina e colorretal.

### TAXAS BRUTAS\* DOS TIPOS MAIS INCIDENTES DE CÂNCER POR REGIÃO GEOGRÁFICA



\*Número de casos por 100 mil habitantes

## FATORES DE RISCO

A cada ano do triênio 2023-2025, os pesquisadores do INCA preveem cerca de 46 mil novos casos de câncer de intestino, o que corresponde a aproximadamente 10% do total de tumores esperados para o País (excluindo-se o câncer de pele não melanoma).

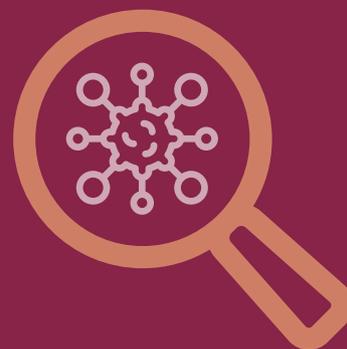
Segundo a pesquisadora Marianna de Camargo Cancela, chefe da Divisão de Vigilância e Análise de Situação, da Coordenação de Prevenção e Vigilância do INCA, os números são explicados pela transição demográfica e epidemiológica, na qual, além do envelhecimento populacional, coexistem fatores de risco tanto para doenças crônicas quanto para infecciosas. “O câncer de intestino tem alta incidência em países desenvolvidos, e as regiões mais urbanizadas do Brasil vêm apresentando também esta tendência”, diz.

O cálculo das estimativas de câncer utiliza as bases de dados de novos casos, provenientes dos Registros de Câncer de Base Populacional (RCBP) e o número de mortes oriundas do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), do Ministério da Saúde. A metodologia é diferente para cada estado, pois essa escolha depende da disponibilidade das informações. A metodologia e as informações usadas a cada edição da *Estimativa* são diferentes, em função da melhoria da quantidade e da qualidade das informações de incidência e mortalidade ao longo do tempo. Por esse motivo, não há comparação possível com estimativas passadas.

## MORTALIDADE PRECOCE

Pesquisadores do INCA preveem aumento de 10% na taxa de mortalidade prematura por câncer de intestino entre pessoas de 30 a 69 anos e queda de 28% na probabilidade de morte precoce por tumor maligno de pulmão em homens. Os números constam do artigo *Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável para o câncer podem ser cumpridos no Brasil?*, publicado na revista científica *Frontiers in Oncology*, em janeiro, e que projetou a mortalidade precoce por câncer no País para o quinquênio 2026-2030, comparando com as mortes de 2011 a 2015.

A análise foi feita para 25 tipos de tumores. O de intestino se destacou por ter apresentado o maior aumento projetado em todas as regiões brasileiras, para ambos os sexos. Comparando-se os dois períodos,



## CASOS NOVOS ESPERADOS POR ANO



a diferença é de cerca de 27 mil óbitos, sendo 14 mil a mais na população masculina e 13 mil na feminina.

Entre os homens, o maior aumento de risco de mortalidade prematura deverá ocorrer na Região Norte (52%). Completam a sequência Nordeste (37%), Centro-Oeste (19,3%), Sul (13,2%) e Sudeste (4,5%). Em relação às mulheres, o Nordeste (38%) lidera, seguido por Sudeste (7,3%), Norte (2,8%), Centro-Oeste (2,4%) e Sul (0,8%).

O levantamento indica, ainda, uma possível redução nacional de 12% na probabilidade de mortes precoces por câncer em homens e de 4,6% em mulheres.

“Dentre os 25 tumores analisados, o de pulmão é o que mais se aproxima de um dos *Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas* (ONU), que visa a diminuir em um terço a mortalidade entre pessoas de 30 a 69 anos por doenças crônicas não transmissíveis”, explica Marianna de Camargo Cancela.

A pesquisadora afirma que uma redução expres-

siva não é observada entre as mulheres, pois o consumo de tabaco se tornou mais comum tardiamente entre elas. “De qualquer maneira, o resultado mostra a efetividade da política de controle do tabagismo na incidência e na mortalidade por câncer de pulmão entre os homens”, enfatiza.

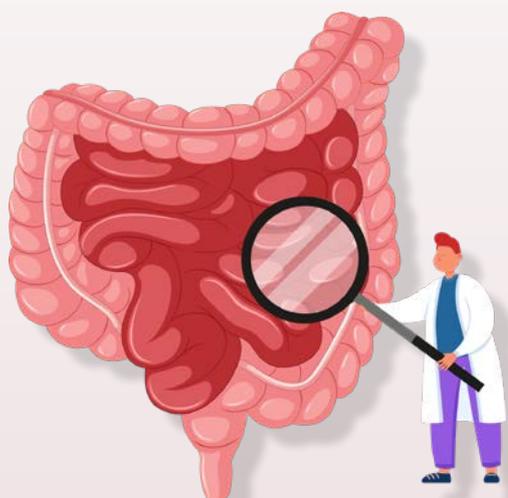
Ainda de acordo com o estudo, em homens, o tumor de pâncreas pode apresentar aumento de probabilidade de morte prematura de 2,3%. No Nordeste, o número pode chegar a 17%. Para as mulheres, a projeção revela redução de 11,5% na chance de mortalidade precoce em todo o País por câncer do colo do útero. Os índices na Região Norte, porém, preocupam por apresentarem mortalidade alta: 25 mortes a cada 100 mil mulheres. Para o câncer de mama, tumor que mais mata entre a população feminina no Brasil, a previsão é de estabilidade. Apenas no Sudeste, o prognóstico indica redução de 4% na probabilidade de falecimento prematuro, enquanto nas outras regiões o aumento estimado varia de 1% (Sul) a 25,6% (Norte). ■

## AUMENTO PROJETADO DE MORTES POR CÂNCER DE INTESTINO



### NORTE

♂ HOMENS +52%  
♀ MULHERES +2,8%



### CENTRO-OESTE

♂ HOMENS +19,3%  
♀ MULHERES +2,4%

### NORDESTE

♂ HOMENS +37%  
♀ MULHERES +38%



### SUDESTE

♂ HOMENS +4,5%  
♀ MULHERES +7,3%

### SUL

♂ HOMENS +13,2%  
♀ MULHERES +0,8%

